

1. Introdução

A presente dissertação de mestrado com o título **“Contributos do Ensino -Aprendizagem do Inglês, nos 3º e 4º anos do Ensino Básico, para os resultados obtidos pelos alunos na disciplina de Inglês, no 5º ano do ensino Básico, no distrito de Évora”** reflecte uma pesquisa fundamentada em algumas teorias relativas a este assunto, que serviram de suporte teórico para a investigação empírica seguidamente apresentada.

Deste modo, fizemos a revisão da literatura, de forma a conseguirmos obter a informação necessária para fundamentar certas posições. Essa pesquisa literária consolidou-se na bibliografia que dispomos, sendo que procurámos retirar dela toda a informação pertinente, seguindo um determinado fio condutor, que está patente no desenvolvimento da presente dissertação.

Face ao exposto, ao primeiro capítulo dedicámos o enquadramento legal, onde, tecemos algumas considerações que nos elucidam acerca do quadro legislativo relativo ao ensino “precoce” das línguas estrangeiras em Portugal, num contexto europeu. Esta abordagem foi importante para se perceber, nesses termos, quais as normas e orientações que emanaram do Ministério da Educação, face às orientações da Comunidade Europeia em termos do ensino “precoce” das Línguas Estrangeiras. Este enquadramento legal também nos deu a visão diacrónica deste tipo de ensino, em Portugal, antes da implementação do programa de generalização do Inglês.

Depois, já com o programa de generalização do ensino do inglês nos 3º e 4º anos de escolaridade do Ensino Básico implementado, pudemos conhecer a avaliação feita do mesmo programa quer através do relatório da Associação Portuguesa de Professores de Inglês (APPI) quer através do relatório da Comissão de Acompanhamento do Programa (CAP).

Estas avaliações foram fundamentais porque encontramos, aí, relatos de situações práticas que nos ajudaram a reflectir e a compreender, depois, o real mérito de posições contra e a favor do ensino “precoce” da Língua Estrangeira.

Então, achámos essencial, no segundo capítulo, abordar a literatura de base que defende a aprendizagem “precoce” das línguas estrangeiras, estando a favor desta e, de igual modo, as teorias que revelam aspectos contra.

Desta abordagem nasce, conseqüentemente, a necessidade de explicitação do conceito de ensino “precoce”. Para isso, também recorreremos à literatura no sentido de encontrarmos fundamentação para definirmos o conceito.

No terceiro capítulo, damos conta de algumas propostas pedagógico-didácticas que seleccionámos de entre as que os autores lidos propõem e que nos pareceram teoricamente sustentáveis para este ensino-aprendizagem, tal como está, presentemente, definido para o 1º Ciclo do Ensino Básico. São propostas práticas não só escoradas por teorias psicológicas da aprendizagem, como também pensadas em função das competências a adquirir e a desenvolver pelos alunos, definidas pelo Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, especificadas no documento Competências Essenciais para o Ensino Básico e nas Orientações Programáticas do Programa de Generalização do Ensino de Inglês, no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Quanto à segunda parte desta investigação, dedicámo-la ao estudo empírico. Nela atestamos os pressupostos teóricos que nos serviram para escolha da metodologia utilizada de modo que o estudo fosse elaborado dentro dos princípios metodológicos da investigação científica para poder ser considerado fiável e válido.

Num primeiro capítulo desta segunda parte, definimos, assim, as questões de investigação e os objectivos da mesma.

Logo após, explicámos a metodologia utilizada passo a passo. Começámos, pois, por ler, preliminarmente, um estudo, meramente estatístico, já feito pela Direcção Regional de Educação do Alentejo. Esse estudo serviu-nos de ponto de partida para afinar o objecto do nosso trabalho de investigação. Ao seu conteúdo fazemos, aliás, alusão, cada vez que isso se tornou pertinente. As necessidades emergentes da investigação, que encontramos nesses documentos, promoveram o nosso trabalho que realizámos considerando outras variáveis. Depois, ainda nesse capítulo, referimos os procedimentos que usámos na selecção e caracterização da amostra e os instrumentos para a recolha de dados. Descrevemos, posteriormente, como preparámos a base de dados, utilizando a ferramenta informática de trabalho SPSS.

No segundo capítulo, apresentámos e caracterizámos a amostra, fizemos a análise e discussão de dados. Prosseguindo, passámos à descrição das correlações entre variáveis do estudo. Atestamos isto em quadros representativos dos testes que provam a significância, ou não, das correlações entre elas, possibilitando, assim, chegar às respostas para as questões de investigação que colocámos. Fizemo-lo, de forma detalhada, nesta parte do estudo e, de forma sintética, na síntese.

Finalmente, tecemos as considerações finais e as conclusões do estudo. Referimos o interesse da aplicação prática das suas conclusões, sem deixar de apontar as suas limitações. Permitimo-nos, também, recomendar possíveis investigações futuras.